

**Operadora:**

Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco Pan para discussão dos resultados referentes ao 1T16.

O áudio e os slides desta teleconferência estão sendo transmitidos simultaneamente pela Internet no site de RI da Companhia, [www.bancopan.com.br/ri](http://www.bancopan.com.br/ri). A apresentação também está disponível para download.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando \*0.

Informamos que previsões acerca de eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam diferentes do esperado. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas, e a Companhia não se obriga a atualizá-las.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Inácio Caminha, Superintendente de Relações com Investidores, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Inácio, pode prosseguir.

**Inácio Caminha:**

Obrigado. Bom dia a todos. Sejam bem-vindos à teleconferência de divulgação dos resultados do Banco Pan e empresas controladas para o 1T16.

Começando pelos destaques, na página três, veremos que, apesar da sazonalidade do 1T, o Pan continuou avançando em sua estratégia de crescimento. A média mensal de originação de varejo neste 1T foi de R\$1,5 bilhão, 3% acima do último trimestre.

A carteira de empresas com avais e fianças encerrou este trimestre em R\$3,7 bilhões, reduzindo em relação ao último trimestre, muito pelo momento do mercado. A carteira de crédito em nosso balanço ficou próxima de R\$17,5 bilhões, muito perto do trimestre anterior e do 1T15 também, e neste trimestre fizemos um volume de cessão de R\$2,2 bilhões. Veremos que o *mix* mudou, e o consignado agora é a maior carteira do balanço.

Nossa margem financeira líquida gerencial foi de 11,6% no trimestre, e vem se mantendo neste patamar.

O Pan apresentou um resultado de R\$-96,1 milhões no trimestre, que mostraremos mais à frente, encerramos o trimestre com um patrimônio líquido consolidado de R\$3,55 bilhões, e nosso Índice de Basileia fechou em 14,5%, em função do cronograma de implementação de Basileia III, sendo 10,5% de capital principal. As maiores reduções foram de 0,6% dos ajustes macro prudenciais, e também 0,6% da dívida subordinada.

No próximo slide, temos a composição da margem financeira e o resultado líquido. No primeiro quadro, vemos que a margem financeira líquida gerencial foi de R\$606

milhões, 11,6%. O resultado direto de cessões apresentou um aumento pelo fechamento dos DIs futuros, mas como fazemos o hedge desta carteira, tivemos um impacto negativo contemplado na NIM. Esses impactos, negativos ou positivos, acontecem em uma janela de tempo diferente, e não necessariamente no momento da cessão dessa carteira.

No segundo quadro, temos a despesa de PDD, que apresentou um aumento neste trimestre em função do cenário e também do conservadorismo do Banco, principalmente em pessoa jurídica. Mais para frente teremos mais detalhes.

A linha de despesas administrativas foi impactada pela regra do Banco Central de contabilização das comissões, o que distorce não só a comparação anual, como a trimestral também.

A despesa de pessoal não sofreu alteração, mas tende a cair com os movimentos que fizemos aqui, e falaremos um pouco sobre essas despesas mais para frente. No trimestre, o resultado operacional foi de R\$-157 milhões, e com isso encerramos o trimestre com esse resultado de R\$-96 milhões.

Na página seguinte, temos a evolução trimestral da originação de varejo e uma tabela que mostra a média mensal dos créditos originados em cada produto. Concedemos R\$4,5 bilhões de crédito varejo neste 1T, dando a média mensal de R\$1,5 bilhão, 3% superior ao R\$1,4 bilhão do trimestre passado e uma queda de 6% na comparação anual.

Aqui, podemos observar alguns movimentos. No consignado, por exemplo, o 1T15 ainda teve influência do alongamento de prazo que aconteceu ao final de 2014; e no 4T15 o movimento de redução foi no mercado como um todo, e retomamos crescendo 33% no 1T16.

Já em veículos, foi um movimento sazonal, que também acompanha um pouco a piora do mercado. As operações de cartões também têm uma sazonalidade, mas vemos um crescimento de 18% no ano, auxiliado também pelo cartão consignado.

No imobiliário, o *home equity* tem efeitos de sazonalidade mais fraca no 1T, e também tem um efeito de conservadorismo do Banco. E as linhas de crédito pessoal têm se mantido relativamente estáveis nos trimestres.

Na página seis, apresentamos a composição da carteira de crédito. Na primeira tabela, vemos que, devido à forte originação do 1T16 e o *mix* das cessões, o consignado passou a representar 32% da carteira *on balance*, seguido pela carteira de veículos, que ficou com 31% no fechamento do trimestre. A carteira de empresas vem na sequência, com 22% de participação, quando consideramos também os 2% de avais e fianças. Nesses três produtos, o consignado cresceu no ano e no trimestre.

Os demais produtos respondem por cerca de 15% da carteira, com avanço mais relevante em cartões, por conta, principalmente dos cartões consignados.

A carteira de crédito encerrou o trimestre em R\$17,5 bilhões, como vemos no gráfico inferior esquerdo. Cedemos R\$2,2 bilhões no trimestre sem coobrigação, o que acaba gerando essa redução no trimestre. E o fato de a capacidade de originação se manter

forte nos dá uma opção para podermos gerenciar o portfólio com as cessões de carteira.

Olhando a qualidade da carteira de varejo, no gráfico inferior direito, apesar da deterioração do cenário econômico, vimos mantendo um bom nível de créditos entre AA e C, também reforçando a postura do Banco.

Na página sete, temos a abertura dos custos e despesas do Banco, segregando as despesas relacionadas à originação. As despesas de pessoal e administrativas totalizaram R\$285 milhões no trimestre. Falando de pessoal, elas se mantiveram estáveis frente ao trimestre passado, e fizemos mudanças no Banco que devem refletir em reduções nos próximos trimestres.

Nas administrativas, vimos um crescimento no ano que é um pouco pulverizado, mas as principais variações foram em cobrança, tecnologia e um pouco de marketing. Temos um projeto em andamento buscando mais eficiências internas no Banco.

Nas despesas com originação, vemos o efeito da regra do Banco Central, que já previa um percentual maior para 2016. De maneira geral, esse percentual passou de 2% em 2015 para 4% em 2016 no momento da originação, e o restante é diferido no tempo.

No gráfico abaixo, temos a evolução da despesa líquida de PDD. Em função do momento econômico, observamos uma piora dessa PDD, e aqui há relevância nas operações de PJ. Mas quando percorremos o ciclo de provisionamento, no final temos garantias que reduzem a perda após a recuperação nessas operações.

Olhando a recuperação, vemos que o Banco vem alcançando bons resultado, mas o 1T é sempre sazonalmente mais fraco.

No slide oito, temos informações sobre o segmento de veículos. Como podemos ver no gráfico superior, a produção tem se mantido bem distribuída entre concessionárias e lojas.

No canto inferior esquerdo, mostramos o alto grau de pulverização da nossa originação, que tem baixa concentração por grupos econômicos. Os dez maiores respondendo por 12% da nossa originação, por exemplo.

O gráfico de barras mostra a evolução da originação trimestral, e a linha mostra a evolução da carteira. Apesar da originação de R\$1,6 bilhão em novos financiamentos neste trimestre, a carteira seguiu reduzindo em função das cessões de crédito.

Na originação, começamos a operar com uma nova plataforma, que traz bastante agilidade e facilidade para a operação. Passamos da fase piloto e agora estamos disseminando para a força comercial.

Na página nove, trazemos os gráficos com a evolução da inadimplência por safra, mostrando uma melhora das safras de automóveis no gráfico da esquerda e de motos no gráfico da direita. Esses gráficos retratam bem todas as melhorias que foram feitas nos modelos de crédito no Banco no tempo.

No próximo slide, temos os dados de consignado. No trimestre, o Pan concedeu R\$1,8 bilhão em novos créditos, um crescimento de 33% no trimestre. Com essa retomada, a carteira de consignado fechou o trimestre em R\$5,6 bilhões, mesmo com as cessões de crédito, contribuindo para uma diversificação da carteira do Pan.

Olhando a carteira por origem, vemos que o INSS segue como o maior convênio individual, com 36% de *share*.

Na página 11, temos os dados de financiamentos para empresas. Em função do cenário, e também da menor demanda dos clientes, essa carteira recuou, fechou o trimestre em R\$3,7 bilhões.

No gráfico inferior esquerdo, observamos a diversificação da carteira por indústria, sendo que os outros representam mais de 30 setores, e também temos uma disciplina de diversificação por grupo econômico, o ticket médio é próximo de R\$10 milhões.

No da direita, temos a qualidade da carteira originada, com 76% da carteira entre AA e C, com bons níveis de garantias.

Falando do imobiliário, na página 12, a originação foi de R\$51 milhões no trimestre, dada a sazonalidade; vimos uma redução em relação ao último trimestre, mas quando comparamos com o 1T15 observamos um aumento importante. A carteira continuou crescendo, e fechou o trimestre em R\$897 milhões.

Na página 13, temos a evolução do faturamento de cartões de crédito no Pan. Esse produto continuou crescendo, encerrou o trimestre com faturamento de R\$909 milhões, 18% acima do faturamento do 1T15. Um componente interessante é a participação do cartão consignado, que dobrou nos últimos 12 meses.

Na página 14, temos os dados de prêmios de seguros originados pelo Pan, que evoluíram nesse último trimestre, atingindo R\$43 milhões. Na quebra dos prêmios originados, vemos o seguro de proteção de crédito como o principal, sendo o prestamista para veículos responsável por 70% do total.

Na página 15, mostramos a evolução das vendas de consórcio no Banco. Esse produto vem crescendo trimestre a trimestre, alcançou R\$251 milhões em vendas no 1T16, e esse é um produto que tem sido importante para aumentar as receitas de serviços do Pan.

A captação de recursos, mostrada no slide 16, ficou praticamente estável, na casa dos R\$19 bilhões no trimestre, acompanhando a manutenção dos ativos do Banco.

Com isso, encerramos a apresentação e abrimos espaço para as perguntas.

**Operadora:**

Não havendo perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Inácio Caminha para as considerações finais.

**Inácio Caminha:**

Mais uma vez, obrigado a todos pela presença. Tenham um bom dia, e até o próximo trimestre. Obrigado.

**Operadora:**

A teleconferência do Banco Pan está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”